

## Emoções e epistemologia

Entrevista realizada com o filósofo Paul Thagard

Conduzida pela filósofa Mônica F. Corrêa

Dr. Paul Thagard

[pthagard@uwaterloo.ca](mailto:pthagard@uwaterloo.ca)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6594-4761>

Dra. Mônica F. Corrêa – UFRJ; CECIERJ/CEDERJ

[correanf09@gmail.com](mailto:correanf09@gmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7586-7413>

Recebido em: 01/12/22

Aceito em: 01/12/22

Paul Thagard é filósofo, cientista cognitivo e escritor. Ele é Professor Emérito de Filosofia da *University of Waterloo* e Membro (Fellow) da *Royal Society of Canada*, da *Cognitive Science Society* e da *Association for Psychological Science*. O Conselho do Canadá concedeu-lhe o Prêmio *Molson* em 2007 e o Prêmio *Killam* em 2013. Em 2021, a *MIT Press* publicou seu livro *Bots and Beasts: What Makes Machines, Animals, and People Smart?* Agora, em 2022, a *Columbia University Press* publicou seu último livro *Balance: How it Works and What it Means*, que aborda desde o equilíbrio corporal e suas falhas em problemas como vertigem ao equilíbrio metafórico que opera na ciência, medicina, sociedade, artes e filosofia.

Livros:

1. *The Cognitive Science of Science: Explanation, Discovery, and Conceptual Change* (MIT Press, 2012).
2. *The Brain and the Meaning of Life* (Princeton University Press, 2010).
3. *Philosophy of Psychology and Cognitive Science* (ed., Elsevier, 2007).
4. *Hot Thought: Mechanisms and Applications of Emotional Cognition* (MIT Press, 2006).
5. *Mind: Introduction to Cognitive Science* (MIT Press, 1996; second edition, 2005).
6. *Coherence in Thought and Action* (MIT Press, 2000).
7. *How Scientists Explain Disease* (Princeton University Press, 1999).
8. *Mind Readings: Introductory Selections in Cognitive Science* (ed., MIT Press, 1998).
9. *Mental Leaps: Analogy in Creative Thought* (MIT Press, 1995) with Keith Holyoak.
10. *Conceptual Revolutions* (Princeton University Press, 1992).
11. *Computational Philosophy of Science* (MIT Press, 1988).

12. *Induction: Processes of Inference, Learning, and Discovery* (MIT Press, 1986) with John Holland, Keith Holyoak, and Richard Nisbett.

*Treatise on Mind and Society*, published by Oxford University Press in 2019. O Tratado consiste em três livros que podem ser lidos de forma independente:

1. Brain-Mind: From Neurons to Consciousness and Creativity
2. Mind-Society: From Brains to Social Sciences and Professions
3. Natural Philosophy: From Social Brains to Knowledge, Reality, Morality, and Beauty.
4. *Bots and Beasts: What Makes Machines, Animals, and People Smart?* published by MIT Press in 2021.
5. *Balance: How It Works and What It Means*, Columbia University Press, 2022.

As informações acima foram extraídas do site [Paul Thagard – Mind and Society](#).

A presente entrevista foi realizada por e-mails trocados entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022.

EC1: Em primeiro lugar, quero agradecer a sua disponibilidade e gentileza em responder a essa entrevista. Peço que inicialmente conte-nos um pouco sobre a sua trajetória acadêmica até a sua atual abordagem sobre o papel epistêmico das emoções, tema dessa edição da *Revista Em Construção*.

PT1: Meu interesse pela filosofia começou quando eu tinha 15 anos e encontrei um livro de Bertrand Russell na biblioteca pública. Em 1978, encontrei a ciência cognitiva como resultado de um encontro com o psicólogo Richard Nisbett. Então, em 1991, um novo estudante de pós-graduação trabalhando com a questão da empatia despertou meu interesse pelo tema da emoção, que se conectou à neurociência por meio do livro de Antonio Damásio de 1992, *Descartes' Error (O erro de Descartes)*, publicado no Brasil em 1994 pela Companhia das Letras).

EC2: Quais são as principais conexões que você considera existentes entre epistemologia e emoções? Que papéis mais relevantes as emoções desempenham na aquisição do conhecimento?

PT2: Em primeiro lugar, as emoções são importantes para motivar a aquisição de conhecimento por meio de sentimentos como interesse, curiosidade, surpresa, admiração (*wonder*), frustração, esperança e o prazer antecipado em descobrir as coisas. Em segundo lugar, o processo de aprendizagem é acompanhado por sentimentos como excitação, satisfação e orgulho. Terceiro, os sentimentos acompanham a avaliação do conhecimento potencial por meio do reconhecimento da beleza, elegância e coerência.

EM3: Recentemente, ministrei uma aula para alunos de mestrado e doutorado nas áreas de saúde e biologia, na qual li e discutimos seu texto “The Passionate Scientist: Emotion in Scientific Cognition” (Capítulo 10, *Hot Thought...*, 2006) [e aproveitei para dizer que houve uma discussão muito rica. Além disso, notei também que as pessoas se sentiam muito à vontade e falavam de forma muito espontânea. Para mim, foi como se tivessem tirado a máscara do cientista imparcial e objetivo, incapaz de demonstrar qualquer emoção]. Neste texto, você fala de emoções específicas que ocorrem em diferentes fases do trabalho do cientista, que muitos chamam de “emoções epistêmicas”. Você poderia descrever as principais emoções que você considera que ocorrem nas diferentes fases do trabalho do cientista e como essas emoções operam nessas situações?

PT3: As emoções dos cientistas são as mesmas que mencionei na última resposta. Os cientistas precisam de emoções para fornecer motivação e avaliação para seu trabalho.

EC4: Mas, de acordo com seu artigo “How Cognition Meets Emotion” (2008, p. 168-169), as emoções podem “distorcer crenças”, casos que você chama de “aflições afetivas” (*affective afflictions*), que podem ser

“pensamento ilusório ou desejoso” (*wishful thinking*) e “inferência motivada” (*motivated inference*). Você pode explicar esses papéis negativos que as emoções desempenham na cognição? E como distinguir uma “inferência motivada” e uma inferência resultante de uma contribuição positiva das emoções?

PT4: A aceitação de novas informações deve ser baseada em evidências e coerência com outras crenças. A inferência motivada ocorre quando as pessoas aceitam uma conclusão com base em seus objetivos pessoais. Todos fazemos isso quando influenciemos nossas conclusões com base em nossos objetivos, como saúde, sucesso e relacionamentos.

EC5: Você disse em seu livro de 2006, *Hot thought: mechanisms and applications of emotional cognition*, que em seus trabalhos anteriores, você defendeu como filosofia tradicional da ciência “a visão de que teorias científicas são aceitas ou rejeitadas com base em sua coerência explicativa com dados empíricos e outras teorias” (THAGARD, 2006, p. 181), diferente de sua posição atual em relação à “coerência emocional”. Em que consiste essa mudança de ponto de vista? O que motivou essa mudança em seu trabalho? Quando e como o tema das emoções entrou em sua pesquisa?

PT5: Eu me interessei pela emoção por causa do trabalho de Allison Barnes sobre a empatia como uma espécie de inferência analógica na qual as pessoas entendem as emoções dos outros comparando-as com suas próprias experiências. Minha apreciação da coerência emocional provavelmente resultou do reconhecimento da importância da inferência motivada por meio da pesquisa em psicologia social de minha falecida esposa, Ziva Kunda. Seu artigo de 1990 [“The case for motivated reasoning” *Psychological Bulletin*, 108 (3), p. 480–498] sobre raciocínio motivado foi citado mais de 9.000 vezes!

EC6: Em “How Cognition Meets Emotion”, você diz que as teorias psicológicas e filosóficas das emoções acabam sendo divididas em dois campos: cognitivo e somático. As teorias cognitivas abordam as emoções como avaliações ou julgamentos, e as teorias somáticas seriam aquelas que consideram as emoções como percepções de estados corporais. Você não as coloca em disputa, mas as considera complementares, condição que consta em seu “Modelo EMOCON”. Você poderia falar sobre este modelo?

PT6: Esse modelo era uma sugestão sobre como avaliações e reações corporais poderiam ser combinadas, mas foi substituído pela teoria do ponteiro semântico das emoções que é apresentada em vários artigos recentes, mais notavelmente neste: Thagard, P., Larocque, L., & Kajić, I. (2022). Emotional change: Neural mechanisms based on semantic pointers (*Emotion, Advance online publication*. <https://doi.org/10.1037/emo0000981>). Meu livro de 2019 *Brain-Mind* indica como combinar essa teoria das emoções com uma teoria da consciência. Ambas usam um tipo especial de mecanismo neural baseado na ideia de ponteiros semânticos de Chris Eliasmith.

EC7: Agora, eu gostaria de falar sobre a natureza das emoções. Quando você fala sobre elas, a que exatamente você está se referindo, processos exclusivamente somáticos, segundo o neurocientista Antonio Damásio? Ou você se refere às emoções como sentimentos?

PT7: Os marcadores somáticos de Damásio são o aspecto corporal das emoções, mas negligenciam o aspecto cognitivo. Por exemplo, tristeza, medo e raiva têm estados corporais muito semelhantes, mas a raiva é diferente porque atribui uma ameaça a um agente específico. Os sentimentos são o resultado consciente das combinações de reações corporais e avaliações cognitivas.

EC8: Você acha que as emoções ocorrem de forma mais atomizada, como defendem os teóricos das emoções básicas, ou de forma mais contínua, como preferem os construtivistas dimensionais? Como você se coloca nesse debate?

**PT8:** Os teóricos básicos da emoção assumem que existem programas cerebrais específicos para cada emoção, o que me parece simples demais. Por outro lado, os construtivistas enfatizam demais o papel da linguagem, que não se encaixa com a ocorrência de emoções em animais não linguísticos. Então, acho que ambos estão errados.

**EC9:** As neurociências têm uma forte influência no seu trabalho. Qual seria a maior contribuição desse campo para a sua abordagem das conexões entre emoções e cognição?

**PT9:** A neurociência torna possível identificar o mecanismo de como as emoções combinam mudanças corporais e avaliações cognitivas em sentimentos conscientes.

**EC10:** As emoções consideradas “indicadores semânticos” são um dos resultados da influência da IA no seu trabalho. Você poderia descrever o que eles são? Existe alguma relação entre os “indicadores semânticos” e o “marcador somático” de Damásio?

**PT10:** Os marcadores somáticos de Damásio são um contribuinte para os indicadores semânticos que explicam as emoções. Os outros contribuintes são uma representação da situação sobre a qual a emoção se trata e o resultado da avaliação cognitiva da relevância para o objetivo da situação. Por exemplo, minha felicidade pelo sol estar brilhando é uma representação neural (ponteiro semântico) que une três outras representações neurais de: (1) minha representação linguística ou visual do sol; (2) minhas mudanças corporais, como batimentos cardíacos acelerados e níveis de dopamina; e (3) minha avaliação de que a luz do sol apoia meus objetivos, como caminhar.

**EC11:** Em seu último livro (2021), *Bots and Beasts: What Makes Machines, Animals, and People Smart*, você explora o tópico da inteligência. Você pode nos apresentar a tese principal deste trabalho?

**PT11:** Este livro é a primeira comparação sistemática da inteligência de computadores, pessoas e animais não humanos. Minha principal conclusão é que as pessoas são muito mais inteligentes do que outros animais e a inteligência artificial atual, embora a IA possa alcançá-los no futuro.

**EC12:** Com base no conhecimento desse entrelaçamento entre cognição e emoção, o que podemos dizer sobre objetividade científica? A ciência perde alguma coisa com esse conhecimento? Como você explicaria essa relação para um negacionista da ciência, por exemplo?

**PT12:** As emoções parecem desafiar a ciência porque introduzem preconceitos, e os cientistas são tão propensos à inferência motivada quanto qualquer outra pessoa. Felizmente, a ciência tem práticas institucionais que ajudam a superar preconceitos individuais, incluindo observações sistemáticas, instrumentos confiáveis, experimentos controlados, ensaios clínicos e revisão por pares. Agora estou escrevendo um livro que indica como tais práticas distinguem entre informação real e desinformação.

**EC13:** Por fim, o que você diria hoje a um jovem que busca uma carreira nas ciências sobre como ser um cientista de sucesso?

**PT13:** Eu tenho um artigo inteiro que responde a essa pergunta aqui: <http://cogsci.uwaterloo.ca/Articles/successful.pdf> Uma versão curta está no meu post sobre como ser criativo: <https://www.psychologytoday.com/ca/node/43309/preview>

Certa vez, ouvi dizer que existem três tipos de trabalho: empregos, carreiras e chamados. A ciência precisa ser um chamado apaixonado para que as pessoas prosperem nela.